



**GEDES**

Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

**INFORME BRASIL Nº 43/2020**

Período: 21/11/2020 - 27/11/2020

**GEDES – UNESP**

- 1- Embraer anunciou venda de dois aviões cargueiros para Hungria
- 2- Colunista questionou a competência de militares em funções administrativas na gestão do presidente da República Jair Bolsonaro
- 3- General relembra, depois de 10 anos, a ocupação dos Complexos de Favelas da Penha e do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro, pelas Forças Armadas

### 1- Embraer anunciou venda de dois aviões cargueiros para Hungria

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Embraer anunciou a venda para a Hungria de duas unidades de um avião militar, o cargueiro KC-390 Millennium. O governo húngaro é o terceiro país a comprar esse modelo de aeronave, depois do próprio governo brasileiro e de Portugal. (*O Estado de S. Paulo - Economia - 21/11/20*)

### 2- Colunista questionou a competência de militares em funções administrativas na gestão do presidente da República Jair Bolsonaro

Em coluna opinativa para jornal *Correio Braziliense*, Luiz Carlos Azevedo discorreu sobre como a credibilidade das Forças Armadas está sendo posta “à prova” no governo do atual presidente da República, Jair Bolsonaro. O colunista argumentou que desde a ditadura do Estado Novo varguista (1937-1946), passando pelo regime militar (1964-1985) havia no país um esforço e preocupação em sustentar uma burocracia estatal “capaz de garantir a ‘racionalidade’ e neutralizar a ‘irracionalidade’ da política na administração federal” e cita como exemplo a consolidação de órgãos como o Itamaraty, a Receita Federal, o Banco Central, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e as Forças Armadas, classificando-os como “centros de excelência”. Sobre as Forças Armadas, o colunista atribuiu ao governo do general Ernesto Geisel (1974-1979) o “fim da bagunça na hierarquia militar” e a possibilidade de “profissionalização e renovação da carreira” e destacou a importância disso para a redemocratização. Mencionou os atentados cometidos por “setores militares radicais”, como o atentado ao Centro de Convenções Riocentro (1981) e contra a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) (1980), e salientou que o próprio presidente Jair Bolsonaro foi afastado da tropa por indisciplina, em 1987, por suspeita de planejar atentados contra quartéis

da Escola Superior de Aperfeiçoamento de Oficiais (Esao). A redemocratização encaminhou os militares aos quartéis e políticos ao poder, e a burocracia eficiente “ficou encarregada de zelar pela legitimidade dos meios por eles utilizados para alcançar seus fins”. Neste sentido, citou os *impeachments* dos ex-presidentes da República Fernando Collor de Mello e Dilma Rousseff como uma ação do Congresso Nacional e a atuação do Poder Judiciário em operações como o “Mensalão” e a “Lava-Jato”. No entanto, a chegada de Bolsonaro à presidência foi uma ruptura pelo recorde de militares designados a cargos no Poder Executivo, e órgãos federais e estaduais, em decorrência da ausência de compromisso partidário e com quadros técnicos que ocupassem o poder por parte do presidente. Azevedo discorreu sobre o despreparo destes militares para assumir funções administrativas e o enfrentamento de “disfunções da burocracia”. Concluiu retomando os casos dos 7 milhões de testes de COVID-19 estocados prestes a vencer no mês de dezembro e o longo “apagão” no estado do Amapá como exemplos de que a competência dos militares estaria sendo posta “à prova em um governo errático”, sendo os Ministérios da Saúde e de Minas e Energia comandados, respectivamente, pelo general Eduardo Pazuello, especialista em logística e pelo ex-diretor do programa nuclear da Marinha, o almirante de esquadra Bento Albuquerque. (Correio Braziliense - Política - 25/11/20)

### 3- General relembra, depois de 10 anos, a ocupação dos Complexos de Favelas da Penha e do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro, pelas Forças Armadas

Em coluna opinativa ao jornal *Correio Braziliense*, o general e ex-porta-voz da presidência da República nos primeiros dois anos do governo de Jair Bolsonaro, Otávio Santana do Rêgo Barros relembrou sua experiência como comandante de uma das tropas do Exército que atuaram nos Complexos de Favelas da Penha e do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro, durante o período de novembro de 2011 e fevereiro 2012. Segundo o general a cidade do Rio de Janeiro vivia, naquele momento, um caos na segurança pública, o que exigiu um esforço conjunto dos governos federal e estadual, quando através de protocolo “político-jurídico” mobilizaram as forças de segurança pública do estado e o Exército. A Força foi responsável por “liderar ações em um território delimitado minuciosamente, sendo a coordenação conferida a um oficial general combatente”. O discurso era o de combate ao crime organizado, ao tráfico de drogas e de pacificação da região. Rêgo Barros foi responsável pela Operação Arcanjo 5, que contou com o efetivo de 2000 homens e mulheres do Exército e das Polícias Civil e Militar durante 100 dias de atuação integral. De acordo com Rêgo Barros, coube aos militares identificar os problemas socioeconômicos, colaborar para sua solução e se colocar à disposição para dar uma nova perspectiva de vida àquela sociedade. Ainda de acordo com o general a sua experiência e as diretrizes para a atuar nas comunidades cariocas veio da participação no comando do 1º Batalhão de Força de Paz em Porto Príncipe, no Haiti, durante a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH). O primeiro objetivo dos militares foram estabelecer a confiança e depois manter contato cerrado com os moradores, trazendo uma nova perspectiva de futuro. Rêgo Barros resgatou o restante do período em tom saudosos com o objetivo de contrastar com o Rio de Janeiro de hoje e questionar “onde erramos”, designando àquele Rio de Janeiro uma imagem pacificada e segura, atribuindo-a à militarização daquele território. (Correio Braziliense - Opinião - 24/11/20)

## SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

### **Equipe:**

Davi Campos Matos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Gislaine Amaral Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Muniz Fernandes (Redator, graduando em Relações Internacionais); Jonas de Paula Vieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinhó (Redator, graduando em Relações Internacionais); Lucas Rizzati Iquegami (Redator, graduando em Relações Internacionais)